

Qual é o tamanho das nossas perdas?

Embora nossa categoria venha conquistando reposição salarial na maior parte dos anos – como fruto direto da mobilização e da luta – ainda temos perdas salariais significativas. Apenas para repor a inflação dos últimos 12 meses (maio/2008 a abril/2009), precisaríamos de cerca de 5,7%. Mas nossas perdas vão além.

Os salários não vêm acompanhando a constante alta no repasse do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) às universidades, como mostra o quadro 1. O comprometimento dos recursos das universidades com folha nos últimos anos é cada vez menor (quadro 2). Comparado ao maior salário médio que tivemos nos últimos 20 anos (1989), nosso poder aquisitivo perdeu mais de 40%, como aparece no box abaixo.

ICMS cresceu 30,4% acima dos salários desde 2006

Estudo feito pela Adusp aponta que a arrecadação do ICMS nos anos de 2006 a 2008 cresceu 30,4% a mais do que os salários, como mostra quadro ao lado. Segundo o estudo, se 80% desse percentual tivessem sido revertidos aos salários, estes teriam hoje um poder aquisitivo 21% maior.

Quadro 1

ICMS líquido previsto (janeiro e fevereiro/2009)	R\$ 9.354.400.635
Liberações financeiras do Estado às universidades	R\$ 989.782.333
Valor bruto da folha de pagamento das universidades	R\$ 732.317.979
% da folha de pagamento bruta das universidades acumulada sobre as liberações financeiras	73,99%

Fonte: Cruesp

Comprometimento com folha é o menor em 20 anos

Em 2008, o comprometimento dos recursos das universidades com salários atingiu o menor valor desde que a dotação de repasse foi fixada em 9,57% do ICMS: 77,33%, na média das três universidades.

No início deste ano, o Cruesp conseguiu superar este recorde negativo. Nas planilhas distribuídas pelos reitores ao Fórum das Seis, no dia 3 de março, referentes a janeiro e fevereiro de 2009, constata-se que o comprometimento com folha caiu ainda mais, baixando para 73,99%. Veja no quadro:

Quadro 2

Ano	Reajuste salarial (%)	Crescimento nominal do ICMS (%) *	Crescimento do ICMS acima do reajuste salarial (%)	
			No ano	Acumulado
2006	2,55%	11,3%	8,5%	8,5%
2007	4,92%	11,0%	5,8%	14,8%
2008	6,51%	20,9%	13,5%	30,4%

(*) Descontadas as parcelas correspondentes ao Programa de Parcelamento Incentivado (PPI)

Precisamos de 42% para voltar ao poder aquisitivo de 1989

Para recompor o poder aquisitivo médio que os nossos salários tinham em 1989, precisaríamos de um reajuste de cerca de 42%. Para chegar a esse índice, foi considerada uma inflação de 5,7% entre maio/2008 a abril/2009 (março e abril deste ano estimados em 0,32%). O salário médio de 1989 foi o maior dos últimos 20 anos.

Artigo

Quando você é “representado” pela minoria

Por Anderson Rodrigues

Quando um grupo passa a discutir propostas e deliberar sobre questões institucionais, ou mesmo ter condutas paralelas e traçar estratégias, mesmo que os objetivos pareçam ser por “causas nobres”, na visão do grupo, cabem sempre questionamentos. Qual é a legitimidade e qual é a representatividade deste grupo?

Felizmente, ainda não é possível institucionalizar um conselho de diretores na Unesp, mas existe um “respeito” e uma vontade de mais alguns, atrelados à idéia inicial de oficializar esta reunião de diretores das unidades universitárias.

Quando tratamos da postura moral e ética de um diretor de unidade, não podemos nos esquecer o compromisso que ele tem com o seu Colegiado e, por conseguinte, com a sua comunidade. O equívoco teve o seu início quando começamos, de certa forma, a oficializar este conselho. Há mais de dez anos, já era “comum”, para a maioria dos membros das Congregações das unidades, discutir, por exemplo, propostas de reforma administrativa, emanadas do tal conselho, o que fica comprovado nas atas de muitos desses colegiados.

Podemos entender que qualquer colaboração possa teoricamente enriquecer a discussão, mas, aceitar, em muitas ocasiões, posturas de defesa às propostas do chamado Conselho de Diretores (Condunesp), à revelia da suas próprias Congregações, sem dúvida é aceitar a quebra dos princípios institucionais, banhada pela falta de ética.

Podemos, também, perceber que existe, sim, alguma indignação dentro do próprio grupo de diretores, proporcional à formação moral de cada indivíduo e ao entendimento de ser ele o acadêmico escolhido por sua comunidade universitária para ser o real representante do seu Colegiado em favor da Universidade, como referência da moral e da ética e como instrumento para a formação e transmissão do conhecimento.

(Anderson Rodrigues é servidor do campus de Rio Claro)

